



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DA BASE DE DADOS SCOPUS

DISINFORMATION AND INFORMATION LITERACY: A LITERATURE REVIEW FROM THE SCOPUS DATABASE

Júlia Schettino Jacob dos Santos. UFES.

Marta Leandro da Mata. UFES.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: No ambiente virtual, sobretudo, nas redes sociais, as informações são produzidas de forma vertiginosa, auxiliando na promoção da desinformação na sociedade. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a produção científica em âmbito internacional a respeito da competência em informação e da desinformação (*disinformation* e *misinformation*). A pesquisa possui caráter exploratório e bibliográfico com análise qualitativa. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados Scopus com os termos *information literacy*, *disinformation* e *misinformation*, delimitando a busca pelo campo título, resumo e palavras-chave. Para a análise dos documentos, utilizou-se a revisão de literatura, bem como a análise de conteúdo proposta por Bardin. Verificou-se a existência de poucas publicações a respeito das temáticas e os conteúdos das publicações relacionam-se com os procedimentos de avaliação da informação a partir de estudos com grupos específicos de indivíduos, discussões teóricas a respeito da desinformação e das *fake news*, ações de competência em informação com enfoque na desinformação e a participação de instituições no enfrentamento da desinformação. Considera-se que poucos trabalhos foram encontrados inter-relacionando a competência em informação e a desinformação, necessitando-se de uma ampliação na literatura da área.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Desinformação. Scopus.

Abstract In the virtual environment, especially in social networks, information is produced in a dizzying way, helping to promote disinformation in society. The general objective of this study is to analyze the international scientific production regarding information literacy and disinformation (disinformation and misinformation). The research has an exploratory and bibliographic character with qualitative analysis. Therefore, a bibliographic survey was carried out in the Scopus database with the terms *information literacy*, *disinformation* and *misinformation*, delimiting the search by the title, abstract and keywords fields. For the analysis of the documents, a literature review was used, as well as the content analysis proposed by Bardin. It was found that there are few publications about the themes and the contents of the publications are related to the information evaluation procedures based on studies with specific groups of individuals, theoretical discussions about disinformation and fake news, actions of information literacy with a focus on disinformation and the participation of institutions in dealing with disinformation. It is considered that few studies were found interrelating information literacy and disinformation, requiring an expansion in the literature in the area.



Keywords: Information Literacy. Disinformation. Scopus.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente virtual, sobretudo, nas redes sociais, as informações são produzidas de forma vertiginosa, auxiliando na promoção da desinformação na sociedade. Conforme Brisola e Bezerra (2018), a desinformação diz respeito à informação descontextualizada, manipulada, tendenciosa, que interfere na realidade. Tais atributos podem desencadear um cenário caótico a nível global que pode abranger os diversos âmbitos da vida dos indivíduos, prejudicando tanto o seu desenvolvimento pessoal quanto coletivo.

No intuito de construir, desenvolver ou aprimorar habilidades de interação dos sujeitos com o universo informacional, bem como de estimular seu pensamento crítico diante de tantas informações disponíveis, têm-se a competência em informação. Pode-se dizer que ela envolve a identificação das necessidades informacionais dos indivíduos, a busca e avaliação de fontes de informação de forma a verificar a veracidade e credibilidade das informações, além do uso e comunicação ética da informação em ambientes híbridos (MATA, 2021).

A partir das características levantadas por Mata (2021), compreende-se que a competência em informação pode auxiliar os indivíduos a distinguirem informações falsas das fidedignas, analisarem o contexto em que a informação foi produzida e sua intencionalidade, utilizarem e disseminarem a informação de maneira ética e responsável. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a produção científica em âmbito internacional a respeito da competência em informação e desinformação (*disinformation* e *misinformation*).

Salienta-se que este trabalho apresenta partes dos resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado que envolve a competência em informação e a desinformação. Acredita-se que a contribuição preliminar deste trabalho está na visualização do panorama a respeito da desinformação e competência em informação no contexto internacional, favorecendo a ampliação de ideias que propiciem o combate à desinformação em sentido teórico e prático, contribuindo para o amadurecimento de ambos os temas no cenário brasileiro.

2 DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Apesar de o termo “desinformação” ter se tornado evidente a partir das eleições americanas de 2014, este não é um fenômeno novo. Documentos datados do século VI já



apontavam para o registro de informações inverídicas a fim de fragilizar a imagem política de imperadores da época (DARNTON, 2017). A desinformação é entendida sob várias perspectivas, devido às proporções que a temática tomou nos últimos anos, principalmente, no contexto das conexões virtuais, mais elementos têm sido agregados às tentativas de definição do termo. Uma concepção identificada é a da desinformação como engano proposital. Nessa vertente, a desinformação ocorre através da manipulação de informação verdadeira, alterando seu sentido ou descontextualizando-o, ou até mesmo através da produção de informação totalmente falsa. Nos dois casos, o objetivo de enganar outrem é intrínseco ao conceito (PINHEIRO; BRITO, 2014).

Na língua inglesa, utilizam-se duas terminologias para referir-se à desinformação: *disinformation* e *misinformation*. Valente (2019) revisou os conceitos acerca dos dois termos, identificando que *disinformation* se refere à informação falsa propositalmente divulgada para enganar pessoas e *misinformation* está relacionada à disseminação de informações falsas sem a consciência de sua inveracidade. Acredita-se que o combate à desinformação (*disinformation* e *misinformation*) através do controle das mídias é um processo complexo, sendo que é preciso “[...] levar em conta os limites de interferência à liberdade de expressão e censura, seja no âmbito dos grandes grupos de mídia ou das mídias alternativas” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3.329). Por isso, defende-se o desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos de modo que adquiram as habilidades necessárias para a produção, uso e disseminação da informação de forma ética e responsável.

Conforme colocado por Mata, Grigoletto e Lousada (2020), é possível verificar que diante de informações falsas, distorcidas e manipuladas, o indivíduo que desenvolve sua competência em informação é capaz de questionar, refletir e avaliar criticamente as fontes de informação, sobretudo no que tange às mídias sociais. Portanto, o desenvolvimento da competência em informação pode estimular o pensamento crítico, transformando o cenário social à medida que informações mais confiáveis são produzidas e disseminadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa, utilizando-se a revisão de literatura. Conforme Dorsa (2020), a revisão de literatura pretende investigar o que foi desenvolvido por outros estudiosos sobre



determinado tema, estabelecendo “[...] uma linha de raciocínio que pode guiar a leitura dos pesquisadores, levando-os das premissas às conclusões” (DORSA, 2020, p. 1).

Em primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados Scopus utilizando-se os termos “*information literacy*”, *disinformation* e *misinformation*, com a inserção do operador booleano *AND* entre os termos. Optou-se pela busca em todos os campos (título, palavras-chave, resumo, entre outros), recuperando-se 14 documentos. Para a seleção dos artigos definiram-se dois critérios, a saber: a) disponibilidade em acesso aberto e b) conteúdos voltados para os aspectos da competência em informação e desinformação.

Com base nisso, dos 14 textos recuperados, seis documentos foram excluídos, visto que três não estavam disponíveis em acesso aberto, dois artigos apresentaram duplicata e um não apresentava ligação direta com a desinformação e com a competência em informação. No geral, excluíram-se seis documentos e a revisão final contemplou oito artigos. Não houve delimitação cronológica, buscando-se todos artigos armazenados na base. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2022. No que se refere a análise dos resultados, optou-se por fazer uma análise categorial, baseada na análise de conteúdo de Bardin (2010). A criação de categorias ocorreu após a leitura completa dos artigos, com ênfase nos seguintes elementos dos artigos: título, resumo, objetivos, metodologia e resultados.

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos na presente pesquisa, em que foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa. Estes resultados foram organizados em quatro categorias elaboradas a partir da análise de suas abordagens teóricas. No que tange ao tipo de documento selecionado, todos os itens são artigos, nos quais dois foram publicados em 2019, um em 2020 e cinco em 2021. Observa-se a escassez de publicações em 2019 e 2020, assim como a ascensão na quantidade de produções no ano de 2021 e a ausência de publicações no ano de 2022. Entretanto, é importante frisar que alguns documentos devem ser publicados ao longo deste ano. Um fator importante a ser ressaltado é o baixo número de publicações na base de dados Scopus que abordem a competência em informação e a desinformação, principalmente no que diz respeito à *misinformation*.

A primeira categoria, *Procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos*, diz respeito às investigações que buscam compreender como determinados



grupos avaliam a informação disponibilizada em diversas fontes. O Quadro 1 apresenta os dados das duas publicações que foram inseridas nesta categoria.

Quadro 1 - Procedimentos de avaliação da informação por grupos de indivíduos

Título	Autor	Ano	Abordagem temática do artigo
<i>How do university students' web search behavior, website characteristics, and the interaction of both influence students' critical online reasoning?</i>	Marie-Theres Nagel; Svenja Schäfer; Olga Zlatkin-Troitschanskaia; Christian Schemer; Marcus Maurer; Dimitri Molerov; Susanne Schmidt; Sebastian Brückner	2020	Investigação a respeito da avaliação de determinadas afirmações provenientes de redes sociais, tal como da credibilidade de diferentes fontes de informação por parte de 160 estudantes de duas universidades alemãs.
<i>Fake news reaching young people on social networks: distrust challenging media literacy</i>	Ana Pérez-Escoda; Luis Miguel Pedrero-Esteban; Juana Rubio-Romero; Jiménez-Narros	2021	Estudo acerca da confiança com que 408 jovens espanhóis consomem a informação, principalmente em redes sociais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

No Quadro 1 tem-se o estudo de Nagel et al. (2019), no qual os participantes avaliaram afirmações disponibilizadas em redes sociais como o Twitter, além de averiguar a confiabilidade de diferentes fontes previamente indicadas. Como resultados, observou-se que quando submetidos a uma limitação de tempo para responder às questões, os estudantes recorrem a plataformas como o Wikipédia, além de sites de notícias, mídias sociais e sites científicos, ressaltando-se a utilização de sites confiáveis e não confiáveis. Pérez-Escoda et al. (2021) também verificaram que o grupo de jovens pesquisado prefere recorrer a ferramentas de obtenção de respostas mais imediatistas, como redes sociais. Entretanto, os indivíduos demonstraram falta de confiança neste tipo de fonte, tal como à políticos e jornalistas.

O *Framework for Information Literacy for Higher Education* apresenta algumas ideias intrínsecas à competência em informação. Uma delas é a de que fontes de informação são construídas através das experiências e concepções de seus criadores, portanto, os indivíduos devem examinar as origens, o contexto e a adequação dessas fontes com relação a suas necessidades de informação (ACRL, 2016).

Na segunda categoria, *Discussões sobre desinformação e fake news*, estão inseridos os artigos que tratam de reflexões teóricas a respeito da desinformação e suas derivações (*misinformation, fake news, fake science news*), relacionando com a competência em informação. Nela foram incluídas duas publicações, conforme apresentado no Quadro 2.



Quadro 2 - Discussões sobre desinformação e fake news

Título	Autor	Ano	Abordagem temática do artigo
<i>Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem</i>	Anna Cristina Brisola; Andréa Doyle.	2019	Propõe a distinção dos termos <i>fake news</i> e desinformação e apresenta a competência crítica em informação como forma de resistência a estes problemas.
<i>Science disinformation: on the problem of fake news</i>	T.V. GERBINA, 2021	2021	Reflete sobre a desinformação científica. Contribui para a diferenciação entre os termos <i>disinformation</i> e <i>misinformation</i> , bem como para a conceituação das <i>fake science news</i> e para as formas de combatê-la.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Brisola e Doyle (2019), ao apresentarem a desinformação e as *fake news*, afirmam que a competência crítica em informação (CCI) pode contribuir para o processo de conscientização dos indivíduos. A CCI pode ser definida como um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da vida, ressaltando-se o contributo crítico advindo, principalmente, da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire). Tal criticidade pode favorecer o exercício da cidadania, bem como a compreensão política e social. (BRISOLA; DOYLE, 2019). A competência em informação é fundamental para o exercício da cidadania e da democracia, uma vez que possibilita o “[...] agir com maior responsabilidade, ética, sinergia, para a construção de um país cada vez mais promissor, integrador e justo [...]” (SILVA; OTTONICAR; YAFUSHI, 2017, p. 610-611).

T.V. Gerbina¹ (2021) discorre sobre as *fake science news*, entendendo como um fenômeno sociocultural que pretende *imitar* o conhecimento científico confiável, utilizando termos complexos para promover ideias que não são reconhecidas pela comunidade científica, o que pode influenciar na visão de mundo da sociedade (GERBINA, 2021). Corroborando com as ideias apresentadas, Gomes, Penna e Arroio (2020) debruçaram-se sobre as *fake news* científicas, identificando que “[...] o uso de jargões científicos na estrutura

¹ Trata-se de uma publicação russa produzida pelo All-Russian Institute for Scientific and Technical Information, da Academia Russa de Ciências.



de uma notícia falsa contribui para a validação de um discurso semelhante ao de especialistas” (GOMES; PENNA; ARROIO, 2020, p. 12).

No que se refere à terceira categoria, *Ações de competência em informação em instituições de ensino*, esta se relaciona às atividades cujo foco é a promoção da competência em informação nos indivíduos. No Quadro 3 é possível verificar que esta temática foi a mais abordada, contendo três publicações.

Quadro 3 - Ações de competência em informação em instituições de ensino

Título	Autor	Ano	Abordagem temática do artigo
<i>Como combater as fake news através da literacia da informação? desafios e estratégias formativas no ensino superior</i>	María Luz Antunes; Carlos Lopes; Tatinana Sanches	2021	Verificou a atuação dos profissionais da informação no combate às fake news, através do conhecimento de estratégias relacionadas à competência em informação, já implementadas no ensino superior.
<i>Combatting visual fake news with a professional fact checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden</i>	Thomas Nygren; Monaa Guath; Carl-Anton Wernera Axelsson; Divina Frau-Meigs	2021	Propôs a realização de ações com estudantes da França, Romênia, Espanha e Suécia. Utilizou uma ferramenta de checagem de veracidade de imagens para auxiliar os alunos na verificação da credibilidade das notícias digitais.
<i>Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad</i>	María del Carmen Cruz Gil	2021	Apresenta reflexões acerca da educação (ações e atividades) para o uso de fontes de informação de qualidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

No que tange ao primeiro artigo da terceira categoria, Antunes, Lopes e Sanches (2021) abordaram ações de competência em informação relatadas em outras fontes, como no caso do *Indian River State College (IRSC)*, nos Estados Unidos, em que bibliotecários criaram um programa abrangente que conta com diversas atividades, kits de aprendizagem e outros recursos que possibilitaram que o bibliotecário se inserisse na sala de aula. Os autores também citam atividades realizadas em outras instituições de ensino superior com a colaboração de outros profissionais como professores e outros especialistas, explanando os significados das fake news e fomentando o pensamento crítico sobre a informação consumida pelos estudantes através de atividades e debates (ANTUNES; LOPES, SANCHES, 2019).

Com relação ao estudo de Nygren et al. (2021), os autores propuseram 120 minutos de ensino divididos em duas aulas cujo conteúdo ministrado se relaciona com a identificação



de tipos de desinformação, explicando os conceitos de fake news e o funcionamento de softwares para checagem de fatos e de imagens, especialmente o aplicativo *InVID-WeVerify*. Este estudo faz parte do *YouCheck! Project*, financiado pelo programa *Media Education for All*, da Comissão Europeia (NYGREN, et al, 2021). Tanto o trabalho de Antunes, Lopes e Sanches (2021) quanto o de Nygren et al. (2021) possuem abordagem voltada para ações práticas da competência em informação.

Gil (2021) apresenta viés teórico a respeito das ações de competência em informação, esclarecendo que se uma pessoa recebe educação sobre o processo de busca de informações, ele será menos complexo. Não obstante, se o indivíduo for educado para buscar e avaliar informações, poderá usar fontes mais confiáveis e verdadeiras, obtendo melhores resultados e evitando a desinformação. A autora enfatiza a necessidade de criar mecanismos de conscientização para a população, desde os primeiros anos de escolarização, bem como para a população adulta, além de reforçar as estratégias já existentes e remodelar as atividades disponibilizadas nos sistemas de ensino (GIL, 2021).

As atividades educacionais que contribuam para a avaliação da informação devem ser desenvolvidas em todos os níveis educacionais. Entende-se que a competência em informação “[...] pode ser desenvolvida em indivíduos de diferentes faixas etárias e variados níveis de formação intelectual por meio de programas durante os períodos de escolarização, desde as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino superior” (MATA, 2014, p. 16).

A quarta categoria, *Instituições no combate à desinformação*, diz respeito a textos que abordam o papel das instituições na promoção da competência em informação e no combate à desinformação. Verificou-se a inserção de apenas um documento nesta categoria, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Instituições no combates à desinformação

Título	Autor	Ano	Abordagem temática do artigo
<i>Handling false information in emergency management: a cross-national comparative study of european practices</i>	Sten Torpan; Sten Hansson, Mark Rhinard; Austeja Kazemekaityte; Pirjod Jukarainen; Sunniva Meyer Frislide; Abriel Schieffellers; Gabriella Lovasz; Kati Orru.	2021	Investigou os efeitos de informações falsas sobre a capacidade de indivíduos e instituições para lidar com emergências de variadas naturezas. Utilizou documentos oficiais e entrevistas com especialistas da Alemanha, Itália, Bélgica, Suécia, Hungria, Noruega, Finlândia e Estônia.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)



O estudo de Torpan et al. (2021) identificou que não há uma definição oficial sobre desinformação em documentos e políticas dos oito países europeus expostos na última coluna do Quadro 4. Observaram também que a difusão de informações falsas sobre crises ocorre, principalmente, pela falta de informações públicas atualizadas e oficialmente confirmadas. Por último, compreenderam que manter uma relação de confiança entre as instituições e o público favorece a credibilidade em informações oficiais, ajudando a impedir que as pessoas confiem em fontes não confiáveis (TORPAN, et al. 2021).

Torpan et al. (2021) indicam que os próprios colaboradores das instituições públicas e privadas podem se engajar na promoção da competência em informação, direcionando seus esforços de duas formas: no combate direto às informações falsas e no aprimoramento de suas próprias capacidades de fornecer informações confiáveis. No mesmo sentido, Sanches (2016) defende o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à competência em informação que são, geralmente, “[...] resultado de um esforço sustentado que coloca na agenda social determinada temática. Essa agenda de ação pública procura chamar a atenção da sociedade e obter o apoio de grupos ou pessoas influentes e políticos de diferentes níveis de governo” (SANCHES, 2016, p. 85). Assim, acredita-se que ações e programas de competência em informação devem adentrar as agendas de políticas públicas, de forma a mobilizar sua promoção em instituições educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de competência em informação realizadas durante os diversos níveis de ensino com os estudantes auxiliam no combate à desinformação na sociedade, visto que abordam aspectos referentes à identificação das necessidades informacionais, à compreensão acerca de determinadas fontes de informação, os processos de busca e uso da informação, enfatizando-se a avaliação de informações e de fake news.

Essa pesquisa trouxe resultados preliminares de uma pesquisa de caráter mais amplo, explorando a literatura internacional, mais especificamente, aquelas disponíveis na base de dados Scopus, utilizando-se uma delimitação a partir do campo título, resumo e palavras-chave, no qual possibilitou a recuperação de ínfimos artigos que abordassem o tema da desinformação e da competência em informação. Os artigos recuperados abordam, mais especificamente três deles, ações de competência em informação em instituições de ensino,



discorrendo de sua importância no combate à desinformação; outros dois acerca dos procedimentos de avaliação da informação por grupos de indivíduos, de modo a verificar como os estudantes buscam informações em caso de necessidade e de agilidade, demonstrando fazerem uso de informações não tão confiáveis; dois deles trouxeram discussões de viés teórico concernentes à desinformação e fake news; apenas um trata do papel das instituições no combate à desinformação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L.; LOPES, C.; SANCHES, T. Como combater as fake news através da literacia da informação? desafios e estratégias formativas no ensino superior. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 46. Disponível em: <https://bid.up.edu/46/antunes2.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for higher education**. Washington, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRISOLA, A; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 29 out. 2021

BRISOLA, A; D, A. Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem. **Open Information Science**, v. 3 p. 274-286, 2019. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opis-2019-0019/html>. Acesso em: 05 jun. 2022.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, jul-set., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GERBINA, T. V. Science disinformation: on the problem of fake news. **Scientific and Technical Information Processing**, Moscou, v. 4, n. 8, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.3103/S0147688221040092.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.



GIL, M. C. Cruz. Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad. **BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació**, Barcelona, n. 46. Disponível em: <https://bid.uab.cat/es/46/cruz.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkjY5LjTts/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MATA, M. L. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

MATA, M. L. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 232 – 263, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158759>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NAGEL, M.; SCHÄFER, S.; ZLATKIN-TROITSCHANSKAIA, O.; SCHEMER, C.; MAURER, M.; MOLEROV, D. SCHMIDT, S.; BRÜCKNER, S. How do university students' web search behavior, website characteristics, and the interaction of both influence students' critical online reasoning? **Frontiers in Education**, Suíça, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.565062/full>. Acesso em: 05 jun. 2022.

NYGREN, T.; GUATH, M.; AXELSSON, C. W.; FRAU-MEIGS, D. Combatting visual fake news with a professional fact-checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden. **Information**, Suécia, v. 12, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/12/5/201>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PÉREZ-ESCODA, A.; PEDRERO-ESTEBAN, L. M.; RUBIO-ROMERO, J.; JIMÉNEZ-NARROS, C. Fake News Reaching Young People on Social Networks: Distrust Challenging Media Literacy. **Publications**, v. 9, n. 2., 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/9/2/24>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SANCHES, T. Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal: reflexão sobre o panorama atual e perspectivas de futuro. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Bahia: EDUFBA, 2016. p. 74-110. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, R. Carolina; OTTONICAR, S. L. C.; YAFUSHI, C. A. P. A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 604-628, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42157>. Acesso em: 7 jun. 2020.

TORPAN, S.; HANSSON, S.; RHINARD, M.; KAZEMEKAITYTE, A.; JUKARAINEN, P.; MEYER, S.; SCHIEFFELERSF, A.; LOVASZ, G.; ORRU, K. Handling false information in emergency management: a cross-national comparative study of european practices. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, n. 57, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212420921001175>. Acesso em: 05 jun. 2022.



VALENTE, J. Regulando desinformação e fake news: um panorama internacional das respostas ao problema. **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 14, n. 27, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/5262>. Acesso em: 10 jun. 2022.